

# Perigo para crianças em casa

GUILHERME GOULART  
DA EQUIPE DO CORREIO

A pequena Karoline Senra Ferreira Santos tem 1 ano e 10 meses. É hiperativa. Não pára quieta nenhuma hora do dia. Aperta o cachorro, sufoca o gato e mexe em tudo que está ao alcance da mão. Na última segunda-feira, a menina bisbilhotou onde não devia. Abriu uma gaveta no quarto dos pais e encontrou uma pastilha branca parecida com uma bala. Não teve dúvidas: enfiou-a na boca, mastigou e engoliu. Minutos depois, passou mal e parou no hospital. Tinha ingerido naftalina.

Assim como Karoline, cerca de 20 mil pessoas sofrem intoxicações todos os anos no Distrito Federal. A estimativa é da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). São crianças, jovens e adultos que correm até mesmo risco de morte após ingerir medicamentos, agrotóxicos, líquidos corrosivos, inseticidas e produtos de limpeza por acidente ou falta de orientação. Mas apenas cerca de 800 do total de vítimas recorrem ao Disque Intoxicação.

O serviço — coordenado pela

Anvisa em todo o país e gerenciado pelas secretarias de saúde de cada unidade da federação — serve para orientar a população em casos de emergência médica. As equipes que ficam de plantão por 24h estão preparadas para tirar qualquer dúvida em situações em que a vítima teve contato com um produto tóxico nos olhos, pele, por inalação ou ingestão (confira dicas abaixo). Os especialistas são capazes de dar informações essenciais para evitar danos graves ou a morte do paciente, antes que ele chegue ao hospital mais próximo.

Mas o número baixo de ligações recebidas pelo Disque Intoxicação revela o desconhecimento da população. O coordenador da Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica do Distrito Federal (Ciats), Jorge Sayde, admite que há pouca divulgação do trabalho desenvolvido pela Anvisa e pelas secretarias de Saúde estaduais. “O período eleitoral impediu que houvesse maior divulgação do serviço. Vamos retomá-lo a partir de agora. Se hoje recebemos em torno de 100 mil ligações por ano, a pretensão é aumentá-las para 500 mil”, afirmou.

Iano Andrade/CB



NOS BRAÇOS DO AVÔ, KAROLINE SE RECUPERAVA ONTEM: ELA COMEU NAFTALINA, PENSANDO SER BALINHA

## Crianças

Estimativa da organização não-governamental Criança Segura aponta que 60% dos acidentes com mortes de meninos e meninas acontecem dentro de casa.

Os pequenos com idade até 4 anos concentram boa parte dos casos de intoxicação registrados nos hospitais públicos da capital do país e Entorno. A maioria das crianças se intoxica

ao manusear ou ingerir medicamentos, agrotóxicos e produtos de limpeza. “Os pais devem sempre olhar produtos químicos como perigosos e mantê-los longe das crianças. É preciso cuidar

inclusive de áreas da casa onde há maior vulnerabilidade”, explicou a coordenadora do Ciats-DF, Andréa Amora.

Segundo ela, algumas medidas simples evitam tragédias. Compartimentos, armários e depósitos, por exemplo, devem ficar em locais altos e fechados a chave. No DF, os hospitais regionais da Asa Norte, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga e Planaltina recebem o maior número de intoxicados. Mas a concentração de casos (20%) ocorre no Gama — além dos moradores locais, a unidade recebe pacientes dos municípios goianos de Valparaíso, Luziânia e arredores.

Karoline, por exemplo, mora com os pais e os avós na Cidade Ocidental (GO), distante 42 Km do Plano Piloto. Passou por uma lavagem estomacal no Hospital Regional do Gama depois de ser atendida na Emergência do hospital local. “Foi um susto para a família”, disse o avô da criança, o eletricitista aposentado Valdivino Gomes Ferreira, 62. Na mesma noite, o pai da menina recolheu as pastilhas de naftalina da casa. O produto era usado para espantar baratas, traças e moscas.

## PREVINA-SE

### Para evitar a intoxicação

✔ Mantenha os produtos na embalagem original e fora do alcance das crianças.

✔ Jamais estoque produtos químicos em recipientes de refrigerantes ou alimentos.

✔ Não guarde restos de medicamentos, produtos químicos velhos ou com validade vencida.

✔ Não há regras ou testes seguros para distinguir plantas comestíveis das venenosas.

✔ Use sempre botas ou sapatos em atividades no jardim ou no campo.

### Quando houver ingestão

✔ Remova os restos de veneno da boca da vítima.

✔ Não induza vômitos.

✔ Não dê para a pessoa intoxicada ovos crus, sal, vinagre ou sucos de frutas cítricas para induzir vômitos ou neutralizar o veneno sem recomendação médica.

### Em caso de inalação

✔ Leve a vítima para o ar fresco o mais rápido possível. Abra as janelas e as portas para melhorar a ventilação.

✔ Evite fumaças.

✔ Tire os animais de estimação do ambiente contaminado.

### Se cair nos olhos

✔ Retire qualquer corpo estranho que esteja nos olhos da vítima.

✔ Lave imediatamente com água corrente abundante por um período ininterrupto de 10 a 15 minutos.

✔ Remova, se houver, as lentes de contato dos olhos da vítima.

✔ Nunca use colírios sem prescrição médica.

### Se houver contato com a pele

✔ Remova a roupa contaminada e lave a área afetada com grande quantidade de água várias vezes, sempre usando luvas como proteção.

### Cuidado com medicamentos

✔ Só use medicamentos sob orientação médica e nas doses indicadas. Não dê a crianças remédios indicados por amigos ou parentes, nem substâncias prescritas para outras crianças.

✔ Não tome remédios no escuro para evitar a troca de embalagens ou erro de dosagem. Após usar o medicamento, coloque-o em lugar adequado.

✔ Nunca dê remédios a crianças, dizendo que se trata de doce ou suco. Evite ainda medicar-se na presença dos pequenos — eles costumam imitar o comportamento dos adultos.

✔ Descarte sobras e remédios vencidos.

## Peça ajuda

O Disque Intoxicação é um serviço gratuito, com plantonistas 24h por dia capazes de orientar em caso de emergência. Basta ligar

para os telefones 0800 64 46 774 (central em Brasília) e 0800 722 6001 (gerenciado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária).